

Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas 2



Marcelo Máximo Purificação
Wanda Pereira de Lima
Janaína Rodrigues Reis Nascimento
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas 2



Marcelo Máximo Purificação
Wanda Pereira de Lima
Janaína Rodrigues Reis Nascimento
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Formação docente: contextos, sentidos e práticas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Wanda Pereira de Lima
Janaína Rodrigues Reis Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: contextos, sentidos e práticas 2 /
Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Wanda
Pereira de Lima, Janaína Rodrigues Reis Nascimento. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0036-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.363222903>

1. Formação docente. I. Purificação, Marcelo Máximo
(Organizador). II. Lima, Wanda Pereira de (Organizadora). III.
Nascimento, Janaína Rodrigues Reis (Organizadora). IV.
Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Caros leitores, saudações.

Apresentamos o e-book “Formação docente: contextos, sentidos e práticas 2”, que exibe um conjunto de textos, resultantes de trabalhos desenvolvidos por pesquisadores de diversos contextos, com o objetivo de apresentar a relação teoria-prática desenvolvida por professores na construção do conhecimento em diferentes instituições do Brasil e professores da Universidad Autónoma Chapingo no México. Organizado em dezesseis capítulos temáticos, este e-book aproxima o leitor do cotidiano dessas instituições e, conseqüentemente, de diversos saberes, que permeiam a formação docente, estruturando contextos/significados/práticas. Nesses dezessete capítulos, destacamos alguns argumentos explicativos que permeiam o contexto social atual (marcado pela COVID-19), a docência e os processos de formação que a compõem - que envolvem políticas públicas, trabalho pedagógico, processos de inclusão, experiência, estratégias de ensino, estágio curricular/práticas supervisionadas, ludicidade, integração tecnológica, entre outros -. Nesse sentido, este e-book apresenta questões que podem subsidiar e colaborar nas discussões e reflexões de profissionais da educação dos mais diversos níveis de ensino. Dito isso, desejamos a todos uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação

Wanda Pereira de Lima

Janaína Rodrigues Reis Nascimento

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A GEOMETRIA PLANA POR MEIO DE ATIVIDADES NO GEOGEBRA: CONTRIBUINDO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EJA

Jeane do Socorro Costa da Silva


Eliza Souza da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229031>

CAPÍTULO 2..... 13

A BNCC: PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA – MG

Leiliane Soares Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229032>

CAPÍTULO 3..... 19

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA REORGANIZAÇÃO DO ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID 19

Lânia da Silva Cardoso

Francinalda Pinheiro Santos

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Galvaladar da Silva Cardoso

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Perla Maria Antão de Alencar Carvalho

Luciana Spindola Monteiro Toussaint


Verônica Elis Araújo Rezende

Sylvia Helena Batista Pires Ferreira

Maria Luzilene dos Santos

Érida Zoé Lustosa Furtado


Jardilson Moreira Brilhante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229033>

CAPÍTULO 4..... 27

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO II DO CURSO DE LETRAS E OS PROJETOS DE LETRAMENTO: UM OLHAR PARA O IMPREVISÍVEL

Márcia Regina Mendes SANTOS*


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229034>

CAPÍTULO 5..... 36

EDUCAÇÃO PARA SAÚDE: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS E PROFESSORES DA FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SÃO GONÇALO-UERJ SOBRE TUBERCULOSE

Mônica Antônia Saad Ferreira

Rogério Carlos Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229035>

CAPÍTULO 6	42
ENTRE OS RIOS DO AMAZONAS E OS CAMINHOS DO PARFOR: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE PEDAGOGIA NO ALTO SOLIMÕES	
Monica Silva Aikawa Nataliana de Souza Paiva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229036	
CAPÍTULO 7	50
DESAFIOS E SUPERAÇÕES DO ENSINO REMOTO	
Letícia Gomes Ferreira Caroline Gomes Ferreira Glauber Oliveira Benjamim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229037	
CAPÍTULO 8	54
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LIBRAS: MAPAS CONCEITUAIS COMO RECURSOS VISUAIS	
Estêvam Farias Sá Fernanda Grazielle Aparecida Soares de Castro Lidiane Sena Pinheiro Luciana Soares Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229038	
CAPÍTULO 9	65
CONSTRUÇÃO ATIVA DO CONHECIMENTO QUÍMICO ATRAVÉS DO ANIME DR.STONE	
Natália Matos Sanglar Costa Marcelo Monteiro Marques	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229039	
CAPÍTULO 10	73
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGAIS DE 1988 À 2016	
Josanilda Mafra Rocha de Moraes Lourena Maria de Aquino Nogueira Lenina Lopes Soares Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36322290310	
CAPÍTULO 11	87
LA PRÁCTICA EDUCATIVA: DESDE LA FENOMENOLOGÍA DE LA CORPORALIDAD	
Mafaldo Maza Dueñas Vanessa García González	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36322290311	
CAPÍTULO 12	98
GRUPO DE ESTUDO EM AVALIAÇÃO ESCOLAR E SEUS SIGNIFICADOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA E EM SERVIÇO DE FORMADORES DE PROFISSIONAIS	

CAPÍTULO 13..... 110

PACTO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC): A POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL EM ANÁLISE

Iza Cristina Prado da Luz

CAPÍTULO 14..... 123

LUDICIDADE E EDUCAÇÃO: PRÁTICA E TEORIZAÇÃO DOCENTE

Darli Collares

CAPÍTULO 15..... 135

O PIBID E A DISCRICIONARIEDADE DOS IMPLEMENTADORES

Paula Arcoverde Cavalcanti

CAPÍTULO 16..... 143

PERCEÇÃO DOS COORDENADORES DE CURSO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Marcos Vinícius Mendonça Andrade

CAPÍTULO 17..... 157

“O ROMANCE DO PAVÃO MYSTERIOSO”: APRENDIZAGEM EM DOC NA AULA

Luiza Maria Aragão Pontes

SOBRE OS ORGANIZADORES 163

ÍNDICE REMISSIVO..... 165

ENTRE OS RIOS DO AMAZONAS E OS CAMINHOS DO PARFOR: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE PEDAGOGIA NO ALTO SOLIMÕES

Data de aceite: 01/03/2022

Monica Silva Aikawa

Universidade do Estado do Amazonas

Nataliana de Souza Paiva

Universidade do Estado do Amazonas

RESUMO: Este escrito se conecta a uma experiência de ensino superior em um Curso de Pedagogia articulado com a política de formação docente conhecida como PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica). Em especial, discorremos sobre a proposta de trabalho com a disciplina “Estágio I: Educação Infantil”, ocorrida no início do ano de 2019 e sua especificidade se dá pelo movimento do estagiar em escolas ribeirinhas do Amazonas. Desse modo, o objetivo deste artigo é fomentar a discussão acerca das especificidades suscitadas no estágio em Pedagogia do PARFOR em realidades de escolas ribeirinhas do Alto Solimões. O viés metodológico se desenhou com a narrativa pela potencialidade dos sujeitos em suas histórias por meio da rememoração de suas experiências (JOSSO, 2004) no estagiar. Entre os resultados temos um registro de um processo formativo, alinhavado com os espaços de (auto) formação docente que mobilizaram outros modos de ver esse momento formativo e a docência no ensino superior diante de perspectiva de escolas ribeirinhas e indígenas.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio curricular. Pedagogia. PARFOR.

ABSTRACT: This writing connects to a higher education experience in a Pedagogy Course articulated with the teacher training policy known as PARFOR (National Plan for The Training of Basic Education Teachers). In particular, we discuss the proposal of work with the discipline “Internship I: Early Childhood Education”, occurred at the beginning of the year 2019 and its specificity is due to the movement of the intern in riverside schools of Amazonas. Thus, the aim of this article is to foster the discussion about the specificities raised in the internship in Pedagogy of PARFOR in realities of riverside schools of alto Solimões. The methodological bias was designed with the narrative by the potentiality of the subjects in their histories through the remembrance of their experiences (JOSSO, 2004) in the intern. Among the results we have a record of a formative process, in line with the spaces of (self)teacher education that mobilized other ways of seeing this formative moment and teaching in higher education in the perspective of riverside and indigenous schools.

KEYWORDS: Curricular stage. Pedagogy. PARFOR.

SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Começamos esclarecendo que a experiência de estágio da qual começamos a escrever aqui se localiza no espaço de professora do ensino superior, alinhavada com as aprendizagens vividas por uma turma de Pedagogia em seu primeiro componente de estágio curricular. A especificidade se coloca quando nos inserimos em um Curso de

Pedagogia, da Universidade do Estado do Amazonas, realizado através de uma política pública nacional de formação docente chamada de Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Tentamos, também, trazer luz às perspectivas dessa formação docente vivida por professores (em formação) no interior do Amazonas.

Vale dizer que logo no início de 2019, ao pensar na proposta de trabalho com o componente curricular de “Estágio I: Educação Infantil”, imaginamos uma ação de interlocução entre as ações educativas em escolas de educação básica e as perspectivas do ser professor dos acadêmicos, pois quando pensamos em relação ao estagiar, logo nos vem à mente a entrada numa escola, a observação em sala de aula, uma intervenção pedagógica e o contexto da comunidade escolar. E retomando o contexto, temos o espaço de um município do Alto Solimões, chamado Jutáí, no qual suas especificidades iniciam com um caminho entre as nuvens e os rios.

Este município dista de 632 km da capital, Manaus, pode parecer pouco, mas a viagem inicia em transporte aéreo até o município de Tefé, com aproximadamente uma hora de voo e segue em embarcação conhecida como lancha expresso, por mais oito horas. Esse deslocamento entre nuvens e rios, caracteriza o deslocamento de Manaus até o município de Jutáí, há outras formas, mas esta é a mais rápida. Apesar de sermos amazonenses, não costumamos olhar para o trajeto, rodeado por belezas naturais e muitas diferenças culturais, econômicas e sociais. E esses caminhos nos dão tempo para pensar e reorganizar as ideias inicialmente pensadas para a disciplina e também para nossa formação de professores no Amazonas.

Assim, para adensamento dos movimentos de formação docente no contexto amazônico, (trans)formando o modo de pensar uma docência outra pelo estagiar, este artigo tem o objetivo de fomentar a discussão acerca das especificidades suscitadas no estagiar em disciplina do Curso de Pedagogia vinculado ao PARFOR em realidades de escolas ribeirinhas do Alto Solimões.

A narrativa surge como desenho metodológico que atende o território dos sujeitos ao apresentarem suas histórias de vida pela rememoração de suas experiências, colocando destaque aos detalhes e sutilezas de seus olhares sobre si na sistematização dos saberes no estagiar. Segundo Josso (2004), formação emerge de um processo de aprendizagem e de conhecimento centrado no sujeito de formação e suas histórias, singularidades, subjetividades, vivências durante a vida e o processo formativo. E desse modo, esse caminho metodológico segue nas trilhas ou nos caminhos das águas amazonenses percorridas pelo olhar de caboclos, ribeirinhos e indígenas professores em formação do Alto Solimões.

E a partir dessas compreensões, dessas ideias iniciais, construímos este artigo que registra uma vivência de trabalho com a disciplina Estágio I, voltado especificamente nesse primeiro momento às experiências em Educação Infantil, com os acadêmicos do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas, articulado ao Plano Nacional de

Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e realizada no município de Jutai/AM, no ano de 2019.

CAMINHOS DO PARFOR PARA O ESTÁGIO CURRICULAR NA PEDAGOGIA

Dissemos anteriormente que o caminho para a chegada ao município de Jutai segue pelas nuvens e pelos rios da Amazônia e esse percurso se delinea com belas paisagens naturais, assim com escancara a grande diversidade e miscigenação existente no Brasil. Na realidade da formação docente em Pedagogia, temos os Estágios Curriculares como pilares de articulação entre os saberes teóricos da Ciência da Educação e os saberes práticos vividos no cotidiano escolar.

Desta forma, o estágio enquanto componente curricular obrigatório das licenciaturas nas Diretrizes Curriculares de 2015 (CNE/CP n. 02/2015) é organizado como uma atividade articulada com a prática e demais atividades de trabalho, e recentemente no Parecer CNE n. 22/2019 relaciona o estágio à prática e esta “[...] deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa” (p. 27).

De acordo com o PPC do PARFOR de Pedagogia da UEA (RESOLUÇÃO Nº 017/2020 - CONSUNIV) o estágio é uma atividade articulada e integrada no currículo do curso como espaço de aprendizagem, reflexão das práticas pedagógicas, dos processos de gestão na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e educação de jovens e adultos correlacionados à realidade amazônica.

Nóvoa (1992) ressalta entre as categorias dos saberes docentes o saber traçado pelo conhecimento, o saber-fazer relacionado à capacidade e o saber-ser pertinente às atitudes. Pimenta (1995) nos fala de aproximação à realidade e nos apresenta que os saberes docentes são constituídos de saberes da experiência, saberes do conhecimento e saberes pedagógicos. Saviani (1996), imprimindo toda sua dialética pedagógica nos diz que os saberes docentes são formados pelo saber atitudinal, saber crítico-contextual, saberes específicos, saber pedagógico e saber didático-curricular.

E poderíamos aqui trazer outros pesquisadores de expressão quanto à área de formação docente e estágio em docência e eles seriam unânimes em tratar dos saberes experienciais entre os saberes docentes. O estagiar nos traz isso, uma experiência com o ensinar, com o professorar e um olhar sensível às realidades amazônicas, aos cotidianos escolares das escolas das águas e das florestas nos mostram outros modos de ver essa formação docente.

A princípio, qualquer professor do ensino superior da área da Educação facilmente organizaria o “programa” a partir da ementa presente no Plano de Curso e planejará sua disciplina para trabalhar os conteúdos necessários. Entretanto, a sutileza dos caminhos

entre as nuvens e os rios do Amazonas nos escancararam uma realidade não registrada nas “competências básicas” de um Curso de Pedagogia tradicional, ou mesmo dos preceitos de “um bom professor”. E não seria diferente dizer da diversidade e miscigenação existente no Estágio Curricular nessa disciplina da Pedagogia/UEA/PARFOR em realidades ribeirinhas.

No Plano do Curso de Pedagogia/UEA/PARFOR, o Estágio I é uma disciplina do 6º período, de 150 horas divididas em 60 horas de teoria e 90 horas de prática, centrada na aproximação com as práticas educativas em turmas de educação infantil. Sua ementa inclui: docência e a gestão escolar na Educação Infantil, observação e diagnóstico na realidade educacional, professor reflexivo-pesquisador, pesquisa e prática pedagógica. Seu objetivo é compreender os fundamentos teórico-epistemológicos orientadores do estágio e sua necessária relação com a pesquisa para a formação do profissional da educação e exercício da prática pedagógica.

Considerando a realidade da educação na Amazônia, é importante um olhar sensível do “outro”, pois é fundamental a compreensão de saberes e experiências dos povos do campo, da floresta e das águas, uma vez que a vida dos acadêmicos se faz próximos à estrada, à beira de rios ou dentro da floresta onde assumem sentidos e significados que revelam especificidades (CAMPOS; PAIVA, 2020)

Assim, segundo a Resolução Nº. 017/2020 do PPC do PARFOR da UEA, o estágio supervisionado pode ser realizado na escola onde o professor/cursista atua ou em outra escola levando em consideração a sua realidade onde o acadêmico se encontra, usa a metodologia de registros e memórias do estágio como suporte para a elaboração do Relatório de Estágio em cada uma das etapas e posteriormente ao Memorial, onde este materializará o Trabalho de Conclusão de Curso.

Diante dessa orientação, entre os aspectos metodológicos empregados na disciplina pensamos no desenvolvimento de um processo que valorizou os saberes e práticas dos acadêmicos-professores, buscando a contextualização do estágio curricular em Jutaí, incluindo principalmente: Leitura e discussão de artigos; Orientações Gerais do Estágio; Elaboração de projeto de aprendizagem; Exercício do olhar a partir de cenas de escolas locais; Atividade baú de memórias com relatos da infância e formação na educação básica. E quanto ao processo avaliativo, este envolveu a construção do caderno de registros e memórias e a elaboração do relatório de estágio.

EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DO ESTAGIAR NO ALTO SOLIMÕES

Partindo do resumo do plano da disciplina Estágio I apresentado anteriormente, ressalto aqui essa construção a partir de um olhar de professora urbana, que se apoiou nas documentações do Curso, nos teóricos da área e em sua visão de praticidade em relação a realização dos objetivos de ensino. E que ao entrar na embarcação rumo ao município do Alto Solimões, logo se atenta as outras questões da formação docente, ela acontece no

território dos rios e florestas da região. Retomamos uma escrita de Costa, Aikawa e Cunha quando citam a questão da formação dos sujeitos do campo:

Ao pensar na formação desses sujeitos da Educação do Campo precisamos ter como referência os diferentes contextos, considerando a necessária interação campo-cidade como parte do desenvolvimento da sociedade brasileira, o que na realidade não vem historicamente ocorrendo (p. 162, 2014).

E em especial, os acadêmicos mencionados nesse texto são amazonenses, a maioria nascidos em Jutai, moradores de áreas rurais deste município e tornaram-se professores antes da oportunidade de uma formação acadêmica em nível superior. Os seus fazeres docentes são o fundamento de seus saberes da profissão docente. Muitos aprenderam a ministrar aulas com sua memória enquanto aluno, trazendo para suas turmas, as metodologias vividas em seu processo de ensino na educação básica.

Por seus relatos, muitas dessas vivências aconteceram nas próprias comunidades em viveram e vivem, sejam elas ribeirinhas e/ou indígenas. E em se tratando de organização escolar, a maioria estudou em classes multisseriadas, onde as turmas são organizadas com estudantes de diversas faixas etárias e séries com as quais o professor trabalha simultaneamente.

Sobre essa questão, o professor pesquisador Hage (2005, p. 46) identificou os aspectos positivos das escolas multisseriadas “o fato de os estudantes terem acesso à escolarização na própria comunidade em que vivem como um fator importante”. Mesmo que o multisseriado venha se materializando de modo deslocado da cultura do campo, pois ainda predominam compreensões universalizantes e homogeneizadoras de currículo (*Ibidem*, 2005).

Sabendo disso, algo que chamou atenção nas experiências com o Estágio Curricular foi a construção da primeira versão dos projetos de aprendizagem, entre os quais tínhamos como temas: jogo de dominó das letras, matemática a partir da amarelinha, planejamento pedagógico, importância da leitura, espaço físico escolar. A estranheza surge por não perceber as relações entre as primeiras versões destes projetos com as realidades descritas acerca de suas experiências enquanto docentes de escolas ribeirinhas e indígenas.

Frente a isso propomos a atividade baú de memórias, onde os acadêmicos puderam rememorar sua infância, relembrar sua vivência na educação básica e compartilhar com a turma. E nessa compartilha surgiram falas sobre as salas multisseriadas, as escolas indígenas, as escolas em comunidades religiosas, em comunidades ribeirinhas nas quais as práticas lembradas priorizavam os conteúdos dos poucos livros, das cartilhas e uma disciplina extrema em sala de aula.

Ou seja, surge a realidade da escola do campo na territorialidade das águas, das terras e das florestas, assim como a perspectiva universalizada de currículo. E na direção da formatação do professor refletivo, seguimos com o processo de ação/reflexão/ação retomando os projetos de aprendizagem e (re)pensando e (trans)formando um pensar pela

lente dos próprios amazônidas das águas, das terras e das florestas.

Pudemos realizar uma “análise interpretativa dos fatos no contexto de sua ocorrência e na ecologia de suas relações” (NÓVOA, 2002, p. 41). Os projetos se retroalimentaram com ideias contextualizadas e chegamos em temas como: Práticas de ensino em salas multisseriadas no Amazonas, educação formal na escola indígena, práticas pedagógicas em escola indígena Kanamari, alfabetização matemática a partir dos elementos da floresta, letramento e músicas regionais, ser professor em Jutai, alfabetização e letramento a partir de brincadeiras locais, recursos da natureza nos jogos pedagógicos, interdisciplinaridade, entre outros.

Nóvoa nos apresenta a formação docente por um “reconstruir o conhecimento profissional a partir de uma reflexão prática e deliberada” (2002, p.27) e nesse movimento de rememoração da prática docente a partir do baú de memórias, houve uma movimentação de intenções dos acadêmicos em seus projetos de aprendizagem do estagiar e mobilizamos passos de (re)existência de acadêmicos-professores em seu estagiar.

Assim como buscamos alinhamentos com a ideia de fortalecimento de processos de humanização e respeito à diversidade:

Uma prática pedagógica descompromissada com a problematização da realidade e sem o devido respeito à diversidade cultural fortalece processos de desumanização. O respeito à diversidade no espaço escolar precisa fazer parte de uma proposta educacional que vai além do ensino – aprendizagem. Uma escola não se mede pelo conteúdo transmitido e assimilado, embora isso seja importante também, mas são os membros da escola, enquanto comunidade, que pensam e organizam a ação educacional (COSTA, AIKAWA, CUNHA; 2014, p. 164).

Outras ações cotidianas da docência no ensino superior foram realizadas, mas esta impactou diretamente numa mudança no modo de ver, no modo de ver-se professor no Amazonas. A partir daí, os professores em formação no Curso de Pedagogia, seguiram com o estagiar em suas escolas-campo e de mesmo modo, essa experiência me ressignifica enquanto professora.

ENTRE RIOS DO AMAZONAS SE CONSTROEM OS CAMINHOS DO PARFOR

Essa experiência de professorar na Universidade entre os rios do Amazonas apresenta a perspectiva de formar e se autoformar a partir do que vimos e vivemos neste município que atualmente tem um Núcleo da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, onde os acadêmicos incluindo os do Pedagogia/PARFOR.

O momento de planejar a disciplina com os pares antes de (re)conhecimentos dos sujeitos professores em formação é importante, mas sua articulação com a realidade, com o vivido por esses acadêmicos-professores foi necessário para a construção de outras vias para o estagiar em escolas ribeirinhas e para o professorar em Pedagogia.

Durante as aulas os movimentos construídos levantaram questionamentos, conflitos, caminhos diferentes na perspectiva de processo de aprendizagem no contexto das escolas dos rios, das terras e das florestas amplia nossa experiência no estagiar. E isso nos mobiliza a olhar a formação docente por outra lente, uma lente construída a partir da rememoração das ações, expressões, falas, vivências, dentro de um espaço de formação humana e na perspectiva de realização de um projeto de aprendizagem na escola ribeirinha, indígena.

Consideramos que escrever e interpretar o que foi significativo para determinar modos de ser, seja como aluno seja como professor-pesquisador-orientador, são, ao mesmo tempo, atividades formadoras e podem dar acesso ao mundo da academia visto pelos olhares de seus protagonistas (PASSEGGI; SOUZA; VICENTINI, 2011, p. 373).

Os acadêmicos foram oportunizados ao exercício de (des)ver seu fazer docente ao experienciar o estágio, olhando a realidade e (trans)formando sua profissionalidade e entendendo seu próprio modo de aprender, construindo assim, uma caminhada própria da turma de Pedagogia do PARFOR de Jutai. E esse processo construído se transmuta em um (re)existir nas singularidades de cada escola do município no ato de estagiar, no ato de professorar no Amazonas de cada um dos acadêmicos-professores e professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 2 /2015. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 8-12, 2 jul. 2015.

BRASIL. Parecer CNE. Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica. **Diário Oficial da União**: Brasília, 18 set. 2019.

CAMPOS, R. S. S.; PAIVA, N. S. Prática docente e desafios didático-pedagógicos: olhares e vivências de professores formadores no Curso de Pedagogia do PARFOR/UEA. In: SOUZA, L. L.; SILVEIRA, D. O.; MONCAYO, V. A. L.; SILVA, A. S. M. (orgs.) **PARFOR UEA: 10 anos formando professores no estado do Amazonas**. Curitiba: CRV, 2020. (Coleção PARFOR 10 anos – Volume 1)

COSTA, L. G.; AIKAWA, M. S.; CUNHA, I. S. ENSINO DE CIÊNCIAS: Uma discussão na perspectiva da educação do campo. **Revista ARETÉ**. Manaus, v.7, n.13, p.161-169, jan-jun, 2014.

HAGE, S. M. (Org.). **Educação do Campo na Amazônia**: Retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará. Belém: Gráfica e Editora Gutenberg, 2005.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações, Dom Quixote, 1992.

PASSEGGI, M. C.; SOUZA, E. C. de; VICENTINI, P. P. Entre a vida e a formação: Pesquisa (auto) biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**. v. 27, n. 01, p. 369-386, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v27n1/v27n1a17.pdf>. Acesso em: 27.mai.2019.

PIMENTA, S. G. et al. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1995.

SAVIANI, D. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria A. V.; SILVA JR, C. (Org.). **Formação do educador**. São Paulo: UNESP, 1996.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. Resolução nº 017/2020 – CONSUNIV. Aprova Ad referendum o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, oferecido pela UEA por meio da Escola Normal Superior (ENS) e vinculado ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) para reconhecimento do curso. Disponível em: <https://legislacao1.uea.edu.br/index.php?dest=info&doc=a&num=17439>. Acesso em: 12/01/2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 47, 100, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 127, 129, 164
Anime 65, 66, 67, 68, 70, 71
Avaliação educacional 98, 99, 101, 102, 103, 108, 115

B

BNCC 13, 14, 15, 16, 17, 18

C

Cooperação 119, 123, 127, 163
COVID-19 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 63

D

Docência 28, 29, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 53, 81, 123, 124, 125, 132, 133, 135, 139, 141

E

Educação aberta 143
Educação de jovens e adultos 1, 3, 4, 6, 11, 12, 35, 44, 72
Educação e saúde 36
Educação profissional 73, 75, 76, 78, 79, 85, 86, 164
Educação superior 19, 20, 21, 22, 24, 64, 80, 81, 100, 144, 145
Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 35, 38, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 123, 125, 126, 127, 128, 133, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 163
Ensino de Libras 54
Ensino de Química 65, 66
Estágio curricular 29, 32, 42, 44, 45, 46
Estágio supervisionado 1, 2, 27, 30, 31, 45
Estratégias 2, 12, 15, 20, 21, 23, 50, 58, 66, 81, 82, 100, 107, 108, 113, 114, 115, 117, 128, 129, 136, 137, 143, 149, 150, 151, 152, 153, 155
Experiência 2, 3, 4, 6, 13, 26, 29, 30, 31, 42, 44, 47, 48, 51, 52, 60, 64, 83, 102, 123, 125, 127, 132, 153, 163, 164

F

Formação de professores 13, 17, 27, 29, 34, 35, 36, 39, 42, 43, 44, 48, 49, 54, 55, 63, 64,

73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 102, 110, 112, 115, 118, 121, 153, 163

G

Grupo de estudo 98, 101, 102, 103, 105, 106, 107

I

Implementação 13, 14, 15, 64, 73, 80, 81, 85, 86, 101, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 119, 120, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Integração tecnológica 1, 5

L

Leitura 31, 32, 34, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 108, 113, 117, 127, 128, 129, 133, 160

Ludicidade 104, 123

M

Mapas conceituais 54, 55, 56, 59, 60, 61, 63, 64

P

PARFOR 42, 43, 44, 45, 47, 48

Pedagogia 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 55, 72, 77, 81, 85, 123, 133, 163, 164

Pessoas com deficiência 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86

Política de formação continuada 110

Políticas públicas 15, 38, 80, 81, 82, 101, 114, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 164

R

Readequação 50

T





Tecnologia educacional 20, 50

Trabalho pedagógico 13, 48, 101, 109, 136, 141

Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas 2







-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas 2



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br